

Boletim Temático

Turismo



MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO Povo BRASILEIRO

EXPEDIENTE

Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

Francisco Ferreira Alexandre

Diretoria de Administração

José Lindoso de Albuquerque Filho

Diretoria de Fundos, Incentivos e de Atração de Investimentos

Heitor Rodrigo Pereira Freire

Diretoria de Planejamento e Articulação de Políticas

Álvaro Silva Ribeiro

Coordenação-Geral de Estudos e Pesquisas, Avaliação, Tecnologia e Inovação

José Farias Gomes Filho

Coordenação de Avaliação e Estudos

Gabriela Isabel Limoeiro Alves Nascimento

Equipe Técnica Responsável (Sudene)

Elba Rejane Pereira Clementino

Gabriela Isabel Limoeiro Alves Nascimento

José Amauri do Nascimento Silva

José Luís Alonso

Ludmilla de Oliveira Calado

Miguel Vieira Araújo

Estagiário

Eduardo Enmanoel Amaral Ferreira

Edição

Andrea Pinheiro

Design e Diagramação

Gabriel de Lima Pontual



Boletim Temático

O Turismo no Nordeste

- O turismo representa cerca de **9,8% do Produto Interno Bruto (PIB) do Nordeste**, segundo um estudo do Ministério do Turismo e da Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas). **Essa participação é a mais alta entre as regiões do Brasil.**
- Seu atrativo preponderante é o **Turismo de Sol e Praia**, mas merecem grande destaque na região: **Turismo de Negócios, Turismo Cultural, Ecoturismo e Turismo Religioso.**
- Empregou **433.327 pessoas na Região, em 2024.**
- **Salvador é a 6ª cidade brasileira mais visitada pelos turistas internacionais para lazer**, de acordo com o Anuário da Associação Brasileira das Operadoras de Turismo Braztoa 2025.

O turismo e o desenvolvimento regional

No contexto de superação das desigualdades regionais no Nordeste brasileiro, o turismo é uma atividade de grande importância estratégica. Como fator de desenvolvimento econômico, o turismo pode gerar aumento e redistribuição de renda, por meio da comercialização de bens e serviços, no qual o turista investe parte de sua renda em diferentes setores da economia. Como fator de desenvolvimento, a atividade turística pode contribuir com o aumento de empregos diretos e indiretos (Silveira, 2008).

De acordo com o Observatório Nacional do Turismo, no ano de 2024 **o Nordeste registrou cerca de 433,3 mil empregos formais no setor turístico.** No entanto, apesar da relevância econômica da atividade, a remuneração média na Região no setor de turismo foi de R\$ 1819,87 (equivalente a 1,28 salário mínimo), valor considerado baixo quando comparado à média geral de remuneração real média do Nordeste (R\$ 2.676,18), inclusive considerada a mais baixa do País. Atividades como alimentação, alojamento, serviços culturais, desportivos, de recreação e lazer; locação de automóveis sem condutor; agências de viagens e operadoras turísticas; transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; trens turísticos, teleféricos e similares; transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares; transporte aéreo de passageiro e outros transportes aquaviários, entre outras compõem o trade de atividades do setor.

Apesar do potencial, o turismo na região Nordeste enfrenta desafios importantes como a necessidade de melhoria da infraestrutura, especialmente em saneamento e transporte, a questão da sazonalidade, a necessidade de diversificação de destinos e produtos turísticos, a importância da sustentabilidade ambiental e a promoção do turismo para todos os públicos, incluindo aqueles com menor poder aquisitivo. Superar estes obstáculos pode impulsionar o setor promovendo o desenvolvimento sustentável socioeconômico para toda a Região.

Perfil do Turismo no NE

O turismo no Nordeste brasileiro é impulsionado principalmente pelas suas belas praias e paisagens naturais (Turismo de Sol e Praia), mas também por suas atrações culturais, históricas e gastronômicas. O Nordeste com seu litoral de mais de 3.000 Km de extensão e suas águas sempre aquecidas é o destino preferido dos brasileiros no verão, com destaque para a Bahia, Pernambuco, Ceará, Alagoas e Rio Grande do Norte. Destinos como Porto de Galinhas (PE), Morro de São Paulo (BA), Salvador (BA), Recife (PE), Maragogi (AL), Jericoacoara (CE), Natal (RN) e Fernando de Noronha (PE) são alguns dos mais procurados por turistas, segundo o Ministério do Turismo.

A cultura é um importante atrativo turístico na região Nordeste do Brasil, impulsionando o desenvolvimento econômico e a geração de empregos. A Região se destaca por suas ricas manifestações culturais, como festas populares (Carnaval de Olinda e Salvador, festas juninas, o Reisado, o Bumba Meu Boi e as manifestações religiosas afro-brasileiras e cristãs são exemplos de eventos culturais que atraem turistas), patrimônio histórico (cidades como Salvador, Recife, Olinda, São Luís e São Cristóvão possuem sítios históricos ricos em arquitetura colonial e herança cultural, muitos deles reconhecidos pela UNESCO como Patrimônio Mundial), culinária, artesanato, música, danças e demais patrimônios culturais reconhecidos mundialmente. **O Turismo Cultural no Nordeste não apenas atrai visitantes, mas também gera renda e empregos, preserva a cultura local e promove o desenvolvimento econômico das comunidades.** Ao combinar a preservação do patrimônio cultural com a promoção de experiências turísticas autênticas, a Região se consolida como um destino diversificado e atraente

A força do Turismo Religioso no Nordeste brasileiro é também perceptível. Com destaque para cidades como Juazeiro do Norte (CE), Bom Jesus da Lapa (BA) e outras, que atraem milhões de romeiros anualmente. A Região possui diversas manifestações religiosas, incluindo romarias, procissões e celebrações, com destaque para o Círio de Nazaré em São Luís (MA) e a Romaria de São Raimundo Nonato em Vargem Grande (MA). Nova Jerusalém (PE), cenário da Paixão de Cristo, um espetáculo teatral de forte apelo religioso, atraí muitos visitantes na época da Páscoa.

O Nordeste oferece diversas opções de ecoturismo (Turismo Ecológico/ Turismo de Aventura), com paisagens variadas que incluem praias, dunas, chapadas, florestas e rios. Destinos como Jericoacoara (CE), Lençóis Maranhenses (MA), Chapada Diamantina (BA) e Fernando de Noronha (PE) são populares para a prática de atividades como trilhas, mergulho, observação da natureza e esportes como kitesurf e windsurf.

Além disso, a Região é promovida hoje como um destino turístico completo, incentivando a integração entre os estados e a oferta de roteiros diversificados. Entre os exemplos está a Rota dos Cânions do São Francisco, que integra Alagoas, Sergipe, Bahia e Pernambuco em uma experiência turística unificada.

Para além do turismo recreativo, **a Região se destaca como um importante destino para o Turismo de Negócios, oferecendo uma variedade de cidades e infraestruturas adequadas para eventos corporativos e viagens de negócios.** Destinos como o Ceará, com o seu Centro de Eventos do Ceará, e Salvador, com seu centro histórico, oferecem uma combinação de negócios e experiências culturais, são exemplos de locais que atraem viajantes a negócios.

Programas como o Destino Futuro, uma ação da Sudene, Embratur e Porto Digital, buscam impulsionar o turismo por meio da conexão de startups com o setor, promovendo soluções inovadoras para o mercado.



Viagens por motivo de lazer realizadas pelos moradores dos domicílios em 2023

Brasil e grande região	Cultura e Gastronomia	Natureza, ecoturismo ou aventura	Sol e praia	Outro	Total
Brasil	1.500.000	1.540.000	3.231.000	716.000	6.987.000
Norte	45.000	52.000	118.000	21.000	236.000
Nordeste	223.000	176.000	631.000	134.000	1.163.000
Sudeste	797.000	896.000	1.726.000	364.000	3.783.000
Sul	338.000	242.000	591.000	127.000	1.297.000
Centro-Oeste	99.000	174.000	166.000	69.000	508.000

Fonte: IBGE - PMS: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8462>

Viagens por motivo de lazer realizadas pelos moradores dos domicílios (percentual) em 2023

Brasil e grande região	Cultura e Gastronomia	Natureza, ecoturismo ou aventura	Sol e praia	Outro	Total
Brasil	21,5	22,0	46,2	10,3	100
Norte	19,1	22,0	50,0	8,9	100
Nordeste	19,2	15,1	54,3	11,5	100
Sudeste	21,1	23,7	45,6	9,6	100
Sul	26,1	18,7	45,6	9,8	100
Centro-Oeste	19,5	34,2	32,7	13,6	100

Fonte: IBGE - PMS: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8462>

A categoria "Outro" para "Tipo de lazer" inclui esportes (praticar ou assistir) e outros tipos de lazer.

Viagens realizadas pelos moradores dos domicílios em 2023

Brasil e grande região	Pessoal	Profissional	Total
Brasil	18.053.000	3.005.000	21.058.000
Norte	1.153.000	244.000	1.397.000
Nordeste	3.963.000	577.000	4.540.000
Sudeste	8.371.000	1.414.000	9.785.000
Sul	3.095.000	530.000	3.625.000
Centro-Oeste	1.471.000	240.000	1.712.000

Fonte: IBGE - PMS: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7204>

Viagens realizadas pelos moradores dos domicílios (porcentagem) em 2023

Brasil e grande região	Pessoal	Profissional	Total
Brasil	85,7	14,3	100
Norte	82,5	17,5	100
Nordeste	87,3	12,7	100
Sudeste	85,5	14,5	100
Sul	85,4	14,6	100
Centro-Oeste	85,9	14,1	100

Fonte: IBGE - PMS: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7204>

Trabalho Produtivo: ocupações formais e perfil socioeconômico das ocupações do setor de turismo no Nordeste brasileiro

Segundo o Observatório Nacional do Turismo (ano base 2024), **o Nordeste representa 18,6% das ocupações formais por Atividade Característica do Turismo** - ACT (que contemplam oito atividades que representam a maior parte dos gastos dos turistas: alojamento, alimentação, transporte aéreo, transporte terrestre, transporte aquaviário, agências de viagem, aluguel de transporte, e cultura e lazer). São 433.327 pessoas na Região ocupadas formalmente no setor, enquanto o quantitativo nacional é de 2.327.551.

Em 2024, a remuneração média da atividade turística na Região foi de R\$ 1.819,87 (77% da média nacional, 1,28 Salário Mínimo - SM). A média nacional é R\$ 2.356,79 (1,66 SM).

Em relação a oportunidades de empregos, os dados do Observatório Nacional do Turismo apontam que cerca de **62,6% das vagas de ocupações formais no Nordeste são oferecidas por Ceará, Pernambuco e Bahia**. As demais vagas são oferecidas pelos restantes estados da Região.

Ocupações formais do Turismo - Estados do Nordeste - 2024

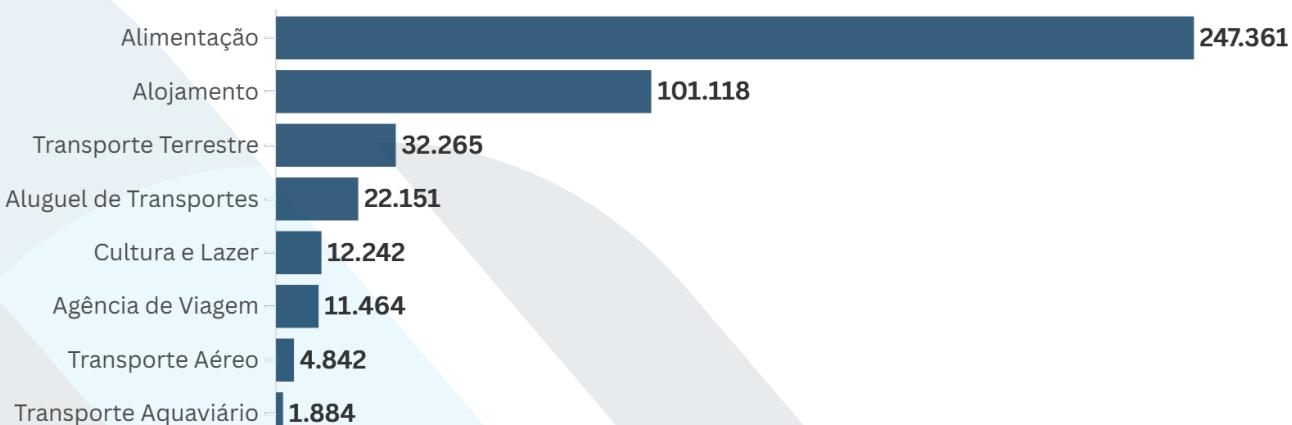
Estado	N.º de ocupações formais	Percentual NE	Percentual Brasil
Alagoas	35.835	8,27%	1,54%
Bahia	123.574	28,52%	5,31%
Ceará	66.559	15,36%	2,86%
Maranhão	25.977	5,99%	1,12%
Paraíba	25.389	5,86%	1,09%
Pernambuco	81.313	18,76%	3,49%
Piauí	20.829	4,81%	0,89%
Rio Grande do Norte	34.274	7,91%	1,47%
Sergipe	19.577	4,51%	0,84%
Total Nordeste	433.327	100,00%	18,62%

Fonte: Observatório Nacional do Turismo - ONT/ MINTUR. (2024)

Acerca da distribuição das **Ocupações Formais do Turismo por Atividade Característica de Turismo na Região Nordeste em 2024, destaca-se o setor de Alimentação, que lidera com 247.361 ocupações formais**. Esse volume expressivo ocorre possivelmente pela natureza essencial e pela alta demanda contínua por serviços de restaurantes, bares e lanchonetes, que atendem tanto turistas quanto a população local, exigindo uma vasta mão de obra em diversas funções. Em seguida, chama a atenção o setor de Alojamento, com 97.109 ocupações, refletindo a necessidade básica de hospedagem para os visitantes.

Na outra ponta, **os menores números de ocupações formais são observados no Transporte Aquaviário, com apenas 1.884, e no Transporte Aéreo, com 4.842 postos de trabalho**. A baixa representatividade desses modais, em comparação com os serviços de alimentação e alojamento, pode ser atribuída à sua natureza mais especializada e intensiva em capital, onde o número de trabalhadores diretos por operação é menor do que em estabelecimentos de serviço. As demais atividades, como Transporte Terrestre, Aluguel de Transportes, Cultura e Lazer e Agência de Viagem, apresentam volumes intermediários, complementando a cadeia produtiva do turismo na Região.

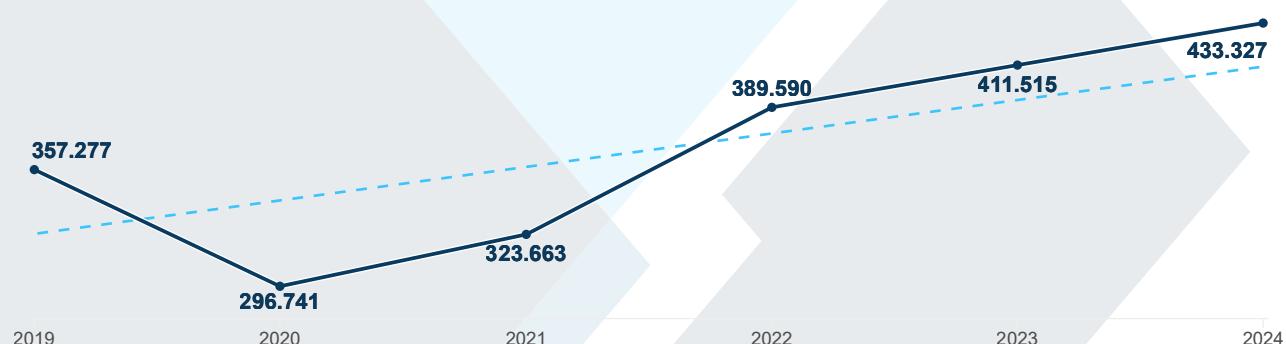
Ocupações Formais do Turismo por Atividade Característica de Turismo – Nordeste - 2024



Fonte: Observatório Nacional do Turismo - ONT/ MINTUR. (2024)

O setor turístico apresentou uma trajetória significativa no contexto de Ocupações Formais na Região. Em 2019, o Nordeste registrava 357.277 postos formais de trabalho, número que sofreu declínio para 296.741 em 2020 devido aos impactos iniciais da pandemia de COVID-19. A recuperação iniciou em 2021, ganhando força nos anos seguintes até alcançar **433.327 ocupações formais em 2024, número que supera os níveis pré-pandêmicos, demonstrando uma resiliência e retomada do setor para o Nordeste.**

Ocupações Formais do Turismo no Nordeste – 2019 a 2024



Fonte: Observatório Nacional do Turismo - ONT/ MINTUR

Em relação à remuneração média por Atividade Característica de Turismo - ACT, destaca-se a atividade de Transporte Aéreo cuja remuneração média é de R\$ 5.824,64 (4,123,98 SM). Por outro lado, o setor de alimentação, que tem o maior número de empregados, corresponde à atividade com a menor remuneração média, R\$ 1.549,43 ou seja, 1,09 SM. No Nordeste, 57% das pessoas empregadas no setor de Turismo, atuam na atividade relacionada à alimentação, no Brasil esse percentual corresponde a 62,7%.

Remuneração Média do Turismo por Atividade Característica de Turismo – Nordeste – 2024



Fonte: Observatório Nacional do Turismo - ONT/ MINTUR

Adicionalmente, com a análise temporal da remuneração média do Turismo, é possível observar que, em 2019, a remuneração média era de R\$ 1.429,00, sofrendo uma queda considerável em 2020 para R\$ 1.259,00, reflexo da crise gerada pela pandemia de COVID-19. No entanto, a partir de 2021, o valor demonstrou uma forte recuperação, alcançando R\$ 1.563,00, mantendo-se estável em 2022, e atingindo o pico de R\$ 1.820,00 em 2024. Ao comparar os anos extremos do período, **a remuneração média no turismo do Nordeste aumentou aproximadamente 27,36% de 2019 a 2024**, indicando uma recuperação e valorização salarial no setor após os desafios da pandemia.

Remuneração Média do Turismo – Nordeste – 2019 a 2024



Fonte: Observatório Nacional do Turismo - ONT/ MINTUR

O tempo médio de emprego é de 40,03 meses, 1,5% acima da média nacional (39,44 meses). As ocupações formais têm predominância masculina, composta por 54,4% de homens e 45,6% de mulheres. Nacionalmente, essa distribuição é mais equilibrada, 49,9% da força de trabalho é feminina, frente a 50,1% masculina. Com relação à participação das pessoas com deficiência (PCD), a ocupação de vagas por PCD é de 0,6% do total na região Nordeste, valor equivalente ao dado nacional (Observatório Nacional do Turismo, ano base 2024).

No Nordeste, desafios econômicos e sociais impactam o setor, como a economia menos desenvolvida quando comparada com outras regiões do País e a predominância de empregos informais. A divisão do trabalho por gênero, que sobrecarrega as mulheres com tarefas domésticas e de cuidados, limita sua participação no mercado formal. Ademais é importante promover mecanismos de inclusão de PCDs, assim como categorias sociais como LGBTs, população negra, indígena entre outras, transformando essas ações em oportunidades para desenvolver um setor mais justo e competitivo na Região.

Em contraponto, as regiões Sul e Sudeste contam historicamente com uma economia mais desenvolvida, melhores indicadores sociais e maior acesso a serviços públicos (a exemplo de creches), contribuindo assim para mais oportunidades de formalização e maior inclusão nas ocupações formais do Turismo. Essa disparidade regional enfatiza a necessidade de investimentos em educação e capacitação profissional, desenvolvimento de infraestrutura de apoio social e políticas inclusivas, visando desta forma a redução de assimetrias regionais.

Desempenho das Chegadas Internacionais ao Nordeste – 2024

Em 2024, os principais portões de entrada (aeroportos com fluxo de voos internacionais) localizados na região Nordeste do Brasil registraram a chegada de 337.092 turistas internacionais, o que corresponde a 5% do total de entradas internacionais no País. O volume representa um crescimento de 36,7% em relação ao mesmo período de 2023, superando a média nacional, que foi de 14,6% (totalizando 6.773.619 chegadas internacionais). O período de maior fluxo internacional na Região compreende os meses de novembro a março, enquanto o período de menor fluxo ocorre entre abril e julho.

Entre os estados nordestinos, a Bahia liderou em volume absoluto, com 143.605 entradas internacionais, equivalentes a 2,1% do total nacional, apresentando um crescimento de 56% em relação ao ano anterior. O Ceará aparece na segunda posição com 96.882 turistas internacionais (1,4% do total nacional), registrando um incremento de 35,4%. Já Pernambuco contabilizou 70.686 entradas (1% do total nacional), com variação positiva de 13%, seguido pelo Rio Grande do Norte, com 25.919 chegadas (0,4% do total nacional), e um crescimento de 27,3%.

Os dados indicam uma retomada consistente da demanda internacional pela Região, refletindo avanços nas estratégias de conectividade aérea, promoção internacional e qualificação da oferta turística regional.

Chegada de Turistas Internacionais no Nordeste - 2024



Fonte: Observatório Nacional do Turismo - ONT (2024)

Modalidades de Acesso dos Turistas Internacionais ao Nordeste (2024)

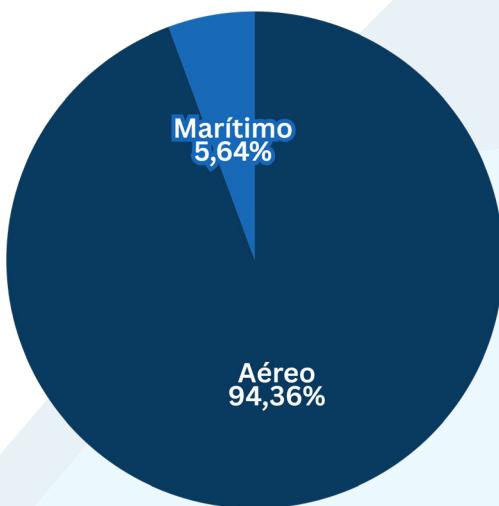
A via aérea é o principal meio de entrada de turistas internacionais nos estados nordestinos com portões internacionais ativos (Bahia, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte), concentrando 94,4% do total de chegadas. A via marítima correspondeu a 5,6% das entradas internacionais na Região.

Dentre os estados analisados, Pernambuco se destacou por registrar a maior participação da via marítima, com 15,8% de seus turistas internacionais acessando o estado por meio de cruzeiros e embarcações, consolidando sua posição como principal hub marítimo internacional do Nordeste.

Por outro lado, o Rio Grande do Norte apresentou um perfil distinto: 100% das suas chegadas internacionais ocorreram por via aérea, evidenciando a exclusividade desse modal para o turismo internacional no estado.

Os dados reforçam a importância da infraestrutura aeroportuária e portuária na Região e indicam potenciais estratégicos distintos por estado, seja para ampliação da conectividade aérea ou fortalecimento do turismo náutico.

Chegada de Turistas Internacionais no Nordeste - 2024



Fonte: Observatório Nacional do Turismo - ONT (2024)

Índice das Atividades Turísticas – IATUR

O Índice de Atividades Turísticas (IATUR) é calculado a partir da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. É constituído através do agrupamento das seguintes atividades: Alojamento e alimentação; Serviços culturais, desportivos, de recreação e lazer; Locação de automóveis sem condutor; Agências de viagens e operadoras turísticas; Transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; Trens turísticos, teleféricos e similares; Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares; Outros transportes aquaviários e transporte aéreo de passageiros.

O IATUR permite o acompanhamento sistemático das atividades turísticas, atendendo à demanda por indicadores de desempenho do turismo. Tendo como referência o ano base da amostra em curso (2022), o critério de ingresso no IATUR considera as Unidades Federativas (UFs) que ultrapassam, em termos de participação, um percentual igual ou superior a 1% do total das receitas nominais das empresas classificadas nas atividades turísticas da PMS. Tal apresenta resultados da receita nominal e o índice de volume das atividades turísticas.

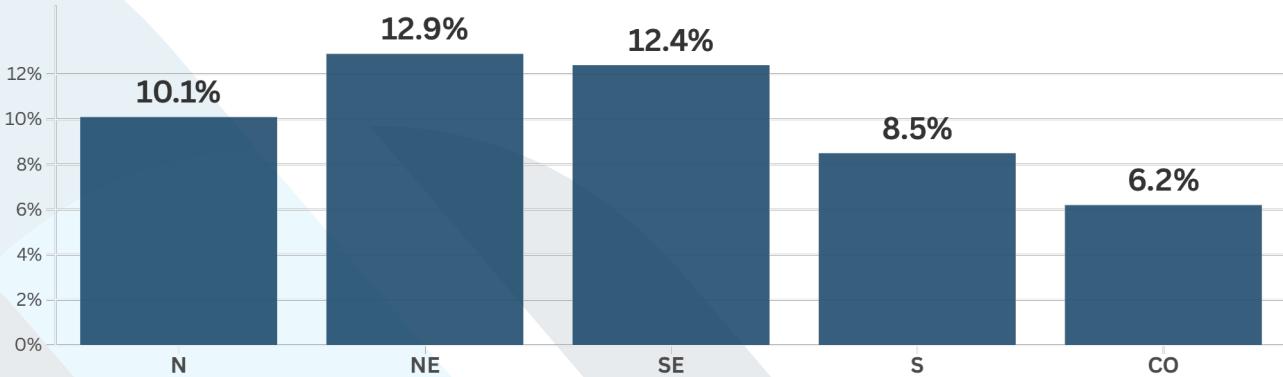
Em termos de representação geográfica, o IATUR disponibiliza índices para Brasil e as seguintes Unidades da Federação: Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás, Distrito Federal, Amazonas, Pará, Mato Grosso, Alagoas e Rio Grande do Norte.

Receita Nominal das Atividades Turísticas – Alta Estação

De acordo com dados da PMS/IBGE, a região Nordeste apresentou um desempenho expressivo na variação da média do índice de receita nominal das atividades turísticas durante a alta estação (novembro/2023 a março/2024), com crescimento de 12,9% em comparação ao mesmo período do ciclo anterior (novembro/2022 a março/2023). Em seguida, aparecem o Sudeste (12,4%) e o Norte (10,1%), enquanto as regiões Sul (8,5%) e Centro-Oeste (6,2%) apresentam variações percentuais menores.

O resultado posiciona maior expectativa de aumento de receita no turismo para a próxima alta temporada em relação à anterior. Esse desempenho reforça a tendência de recuperação e expansão do setor na Região, impulsionada pelo aumento da demanda internacional, fortalecimento do turismo doméstico e maior dinamismo na oferta de serviços turísticos.

**Variação da média do índice de receita nominal das atividades turísticas na alta estação
Nov/2023 a mar/2024 versus nov/2024 a mar/2025.**



Fonte: IBGE - PMS - <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8694>

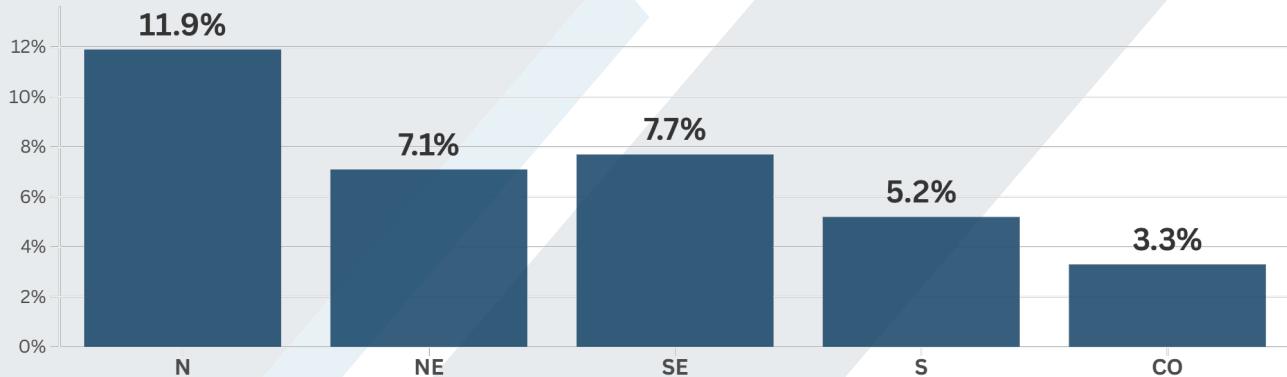
Volume das Atividades Turísticas – Alta Estação

Durante o período de alta estação (novembro/2023 a março/2024), a região Nordeste registrou uma variação positiva de 7,1% no índice do volume das atividades turísticas, quando comparado ao mesmo intervalo do ano anterior (novembro/2022 a março/2023), conforme dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE).

O resultado coloca o Nordeste na terceira posição nacional, atrás das regiões Norte (11,9%) e Sudeste (7,7%), mas à frente do Sul (5,2%) e Centro-Oeste (3,3%).

Esse crescimento no volume de atividades sinaliza não apenas uma maior movimentação turística na Região, mas também a recuperação e expansão operacional dos serviços diretamente ligados ao setor — como hospedagem, alimentação, transporte turístico e agências de viagens.

**Variação da média do índice do volume de atividades turísticas na alta estação
Nov/2023 a mar/2024 versus nov/2024 a mar/2025**



Fonte: IBGE - PMS - <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8694>

No que tange à variação Interanual do Índice de Volume das Atividades Turísticas, observa-se que, entre novembro de 2024 e março de 2025, o Rio Grande do Norte registrou o maior pico positivo em novembro (18,9%), seguido de perto pelo Ceará (18,2% no mesmo mês), ambos superando significativamente a média nacional, que foi de 9,3% em novembro e atingiu seu ápice de 10,1% em dezembro. Por outro lado, Pernambuco e Alagoas apresentaram os menores valores, com Pernambuco atingindo o ponto mais baixo em janeiro (-1,4%) e Alagoas registrando a maior retração em dezembro (-6,9%), e mantendo índices negativos em janeiro e fevereiro, contrastando com os crescimentos positivos do Brasil em todos os meses analisados interanualmente.

Analisando o período dos últimos 12 meses, a Bahia se destaca consistentemente com os maiores índices de crescimento, atingindo seu pico em março de 2025 (9,1%), superando a média nacional, que encerrou o período em 4,7%. Em contraste, Alagoas apresentou os menores valores, mantendo-se em território negativo durante todo o período, com o menor índice em fevereiro (-3,4%), o que sugere uma persistente dificuldade na recuperação do volume de atividades turísticas neste estado ao longo dos últimos 12 meses, enquanto o Brasil manteve uma trajetória de crescimento contínuo, variando de 2,9% em novembro a 4,7% em março.

Variação (%) do Índice de Volume das Atividades Turísticas de Novembro de 2024 até Março de 2025.

Brasil e Unidade da Federação	Interanual				
	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR
Brasil	9,3%	10,1%	3,5%	7,2%	6%
Ceará	18,2%	10,5%	1,4%	8%	14,7%
Rio Grande do Norte	18,9%	13,3%	3,7%	2,2%	13,3%
Pernambuco	8,5%	7,2%	-1,4%	1,7%	2,5%
Alagoas	11,7%	-6,9%	-3%	-6%	6%
Bahia	14%	13,3%	9%	2,9%	14,3%
Brasil e Unidade da Federação	Últimos 12 meses				
	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR
Brasil	2,9%	3,6%	3,8%	4,3%	4,7%
Ceará	1,9%	4%	4,8%	5,7%	7,6%
Rio Grande do Norte	0,1%	1,7%	3,3%	4,1%	6%
Pernambuco	4,3%	4,4%	3,8%	3,7%	3,5%
Alagoas	-1,7%	-3%	-3,4%	-3,4%	-2,4%
Bahia	7,2%	8,4%	9,3%	9,1%	9,1%

Fonte: IBGE - PMS: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8694>

A respeito da movimentação de pouso de aeronaves de passageiros com origem internacional em cinco capitais nordestinas no primeiro semestre de 2025, temos ao todo, 21 origens diferentes que incluem importantes cidades da Europa, América do Sul, América do Norte e África.

Os dados revelam a vitalidade do fluxo turístico aéreo para a Região, com Salvador (BA) liderando em número absoluto de pouso, totalizando 694 chegadas de diversas cidades como Madrid (Espanha), Santiago (Chile) e Buenos Aires (Argentina). Logo em seguida, Recife (PE) se posiciona como um importante hub de entrada, com 568 pouso e uma notável diversidade de origens, incluindo Lisboa (Portugal), Madrid, Santiago, Buenos Aires e Orlando (Estados Unidos), demonstrando sua ampla conectividade internacional. Fortaleza (CE) também apresenta um volume significativo de 562 pouso e uma rica variedade de origens. Essas três capitais que somam 1.824 pouso (87% do total), evidenciando uma concentração da malha internacional nesses aeroportos que atuam como hubs internacionais do Nordeste.

Movimentação de pouso de aeronaves (passageiros) no primeiro semestre de 2025

Destino	Origens	Total
Fortaleza	Lisboa - Portugal, Madrid - Espanha, Caiena - Guiana Francesa, Santiago - Chile, Porlamar - Venezuela, Miami - EUA, Buenos Aires - Argentina, Orlando - EUA, Saint John's - Antígua e Barbuda, Aguadilla - Porto Rico, San Juan - Porto Rico, Porto da Espanha - Trindade e Tobago, Paris - França	562
Natal	Lisboa - Portugal, Buenos Aires - Argentina	219
Recife	Lisboa - Portugal, Madrid - Espanha, Santiago - Chile, Buenos Aires - Argentina, Orlando - EUA, Montevidéu - Uruguai, Fort Lauderdale - EUA, Córdoba - Argentina, Assunção - Paraguai, Porto - Portugal, Windhoek - Namíbia, Luqa - Malta	568
Maceió	Buenos Aires - Argentina, Montevidéu - Uruguai, Córdoba - Argentina	53
Salvador	Madrid - Espanha, Santiago - Chile, Montevidéu - Uruguai, Buenos Aires - Argentina, Córdoba - Argentina, Lisboa - Portugal, Paris - França, Porto - Portugal, Santa Cruz - Bolívia	694

Fonte: Sistema de Registro de Operações - SIROS (SIROS - Consulta de voos programados)



Sudene

MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO Povo BRASILEIRO

